

IMPRENSA YTUANA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

ANNO XIII

Ytú, 7 de Março de 1889

NUMERO 452

ASSIGNATURAS

Para a cidade, anno	10\$000
« « semestre	5\$500
« fora anno	11\$000
« « semestre	6\$000

TYP. & REDACÇÃO-RUA DA PALMA.

PROVINCIA DE S. PAULO.

Todos os negocios concernentes á esta typographia devem ser dirigidos á L. N. de Vasconcellos.

Collaboração

Em defeza do bem

Apezar de reconhecer a minha incompetencia em questões de character e gravidade que digão respeito á Familia e a Sociedade, não posso comtudo deixar passar em silencio as theorias e os argumentos do sr. L. S. do *Correio do Salto* combatendo o recrutamento. Esse silencio seria a approvação das suas doutrinas, e embora s. s. não se tenha dirigido á minha obscura individualidade, e sim ao nosso collega B. I., desejo eu mesmo

responder-lhe embora esteja convencido de que não posso dignamente talvez, substituir o nosso distincto collaborador.

L. S. acha que o ultimo artigo do nosso collega seja malevolo e attrabiliario pelo motivo de provar a necessidade do recrutamento; mas, não sabe L. S. que é essa a melhor, senão a unica maneira de extirpar do corpo da sociedade o cancro pestifero e insaciavel da ociosidade.

Entende s. s. que essa instituição é incompativel com o estado do progresso e da civilização, porem não declara o *porque*; entende s. s. que o recrutamento não seja um digno meio de reprimir a vagabundagem; e apresenta em contraposição a esse recurso legal a idéa da criação de casas de ensino em larga escala e de estabelecimentos de trabalhos como os mais beneficos e efficazes preservativos contra a horda de vagabundos e de ociosos.

Quem escreve estas linhas conhece muito de perto a cidade do Rio de Janeiro, tem pois o direito e o dever de esclarecer s. s. e

dizer-lhe que lá os inimigos do trabalho vivem como os cogumellos e não se corrigem com a facilidade que s. s. suppõe, pela razão unica de que são... incorrigiveis!

O criminoso, sr. L. S., quando o é por indole, por natureza, ha de eternamente ser um inimigo perigosissimo á sociedade; os meios até hoje empregados pela justiça para trazel-os ao bom caminho, tem sido verdadeiramente em pura perda; o termo de benviver, as admoestações, a propria cadêa, não são mais que novos estímulos ao perverso na pratica de novos delictos, tudo pois tem sido inutil para transformal-os.

Quem, porem se animará a dizer que o mesmo se passe com o recrutamento?

Quem duvidará que a disciplina militar e a convivencia com os bons não transforme o perverso?

Quem duvidará que o vadio uma vez militarizado e disciplinado não possa a vir a ser para o futuro um homem util á patria?

Não ha injustiças, sr. L. S., nem arbitrariedades quando se

FOLHETIM

(102)

SENHORA

Perfil de mulher

PUBLICADO POR

G. M.

QUARTA PARTE

POSSE

III

Emquanto a mulher de Ribeiro concertava os fofos e a cauda de seu elegante vestido para tomar o braço do par que a dona da casa lhe offercera com tanta amabilidade; Aurelia estreitando-se ao flanco do marido disse-lhe ao ouvido e com expressões estas palavras:

— Restituo-lhe sua liberdade. Já o disse uma vez; agora o realisei.

— E eu regeitei então como agora; respondeu-lhe o marido no mesmo tom.

— Porque? perguntou a moça com viva interrogação na voz e no olhar.

— Não é porque deseje tolher a sua. Esteja desenganada.

— De certa! disse Aurelia com desdenhosa inflexão da fronte.

— A razão é outra.

— Quero saber.

— Espero em Deus, que a saberá um dia.

Tinham-se afastado alguns passos para não serem ouvidos. Aurelia fitara os olhos no marido excitada pelo tom das ultimas palavras; e preparava-se talvez á exigir a explicação, quando ouviu o froto do vestido de Adelaide que se aproximava.

Soltou o braço do marido, e affastou-se.

A musica dava o signal da quadrilha. Passou o Alfredo Moreira, que vinha borboleteando pela sala, como um satyro que ajeita na silva á cata de uma flôr. Fernando advinhou que essa flôr era um par, e encartou-lhe a Adelaide Ribeiro em risco de infringir o código dos salões, faltando ás regras da polidez.

— Não tem par, Moreira? Aqui esta

D. Adelaide, que sem duvida estimará a troca, pois lhe dá por cavalheiro em vez de um aposentado, o principe da elegancia fluminense.

Sem esperar resposta, deixou a moça ao leão que expandia-se como um tulipa, esticando as guias do bigoda encerado. Seixas contava com a sua posição de dono da casa, empenhada em fazer dansar seus convidados para desculpar a estrategia, com que se dispensara da quadrilha.

Frustou assim o capricho de Aurelia, o qual o incommodara. Porque - Não poderia bem apurar a razão no encontro das impressões do momento. Desejo de convencer a mulher de sua indiferença por Adelaide; repugnancia de prestar-se á esse ludibrio; necessidade de manter a gravidade de uma situação que se complicava; tudo isso passou-lhe pelo espirito.

Corria a reunião sempre animada. Tinham chegado mais convidados; e a partida transformara-se em baile, como muitas vezes acontecia.

A frauta soltou o scintillante preludio de uma valsa de Strauss.

trabalha pela propagação do Bem, da Honra e do Brio, principaes esteios da Família e da Sociedade.

Quanto aos factos imputados ás folhas fluminenses sobre abusos praticados pelos agentes da ordem publica no aprisionamento de cidadãos dignos de consideração e respeito, o sr. L. S. permita que eu lhe diga que está muito mal informado.

Os cidadãos aos quaes s. s. se refere, não eram vexados e coagidos a se apresentarem perante a autoridade; esses cidadãos eram conduzidos com todo o acatamento, com todas as atenções; e, uma vez na presença do representante da lei, faziam as suas declarações verbaes de identidade e eram deixados em paz.

Não existiram taes arbitrariedades, nem existem.

Quanto a s. s. dizer que não polluz a sua penna em detrimento da verdade, nós nada temos com isso; é uma questão a parte; d'essa declaração s. s. apenas tem que dar contas á consciencia, exclusivamente a ella, excellentissimo.

Não houve nem ha aprisionamentos de pessoas trabalhadoras e pacificas, nem mesma de chefes de familia como diz s. s.; isso é uma inverdade de máo gosto, uma repulsiva mentira, uma impostura de tal ordem que nem temos animo de combatel a.

Duvidamos da sua fallada imparcialidade; s. s. não a poder; s. s. é levado pela paixão partidaria, falla em nome do seu partido dos seus co-religionarios; nós somos do partido do povo e como elle temos a absoluta neutralidade sobre os homens e os factos.

Quando o sr. L. S. souber d'ê fonte limpa o que se passa no Rio sobre o recrutamento, certo não se animará mais—se como diz, préza apreciavelmente a verdade—a vir em seus odoríferos artigos cheios de liberalismo e floreios, dizer-nos que o motivo que nos impelle a pugnar pela defeza do Bem, isto é do Trabalho e do socego da Sociedade, seja o desejo de possuir uma commenda ou a vara de subdelegado recrutador.

Se s. s. só sabe discutir no terreno das insolencias e do pedantismo—como é esse,—então n'esse caso convença-se, uma vez por todas, que não o responderemos, pois falta-nos paciencia e tempo para bocejar.

Ytú, 3 de Março de 1889

PERSONNE.

Estrada de Ytú á Iguape

A camara municipal de Itapeitinga, provincia de S. Paulo, dirigio um officio ao sr. senador Joaquim Floriano de Godoy, autor da emenda ao orçamento da despeza do ministerio da agricultura que garantio juros para o prolongamento da estrada de Itú a Iguape, agradecendo-lhe, em nome do município, o valioso serviço prestado a tão importante parte da provincia.

Moveis para eschololas

Consta-nos estar em viagem para essa cidade onze volumes de moveis para as eschololas publicas deste município. Felizmente vai ser sanada uma lacuna de que ha muito se fazia sentir em beneficio das diversas eschololas publicas.

O dr. Lopes, presidente do conselho municipal desta cidade, conseguiu sempre esse melhoramento em proveito da instrução publica desta cidade.

Visita

Recebemos terça-feira, a visita do sr. Antonio Vespasiano de Carvalho, professor de piano, que acompanha o sr. Xisto Bahia na sua excursão.

Agradecemos.

Procissão de cinzas

Deve realisar-se domingo proximo, a pomposa procissão de cinzas.

Touradas

Mais uma vez a companhia tauromachica, dirigida pelo conhecido D. Maximo Rodrigues, o homem das forças, proporcionou-nos uma tarde verdadeiramente divertida.

No espectáculo realiado no domingo passado, os artistas dessa companhia desempenharam correctamente os seus papéis. A habilidade de Lourenço Delgado, a ligeireza do Saturnino, o sangue-frio do Mineiro e a coragem do moço do forcado, tudo concorreu para que o espectáculo desse belio resultado.

Quanto aos bois podemos dizer que tambem foram escolhidos á proposito, já pela sua bravura, já pela sua presteza.

O tourinho depois de muito batalhar com as creanças, foi afinal pegado por uma dellas, que recebeu o premio de 5\$000.

Reproduzam-se outras tantas tardes como essa, que é o que desejamos.

Manifestação de apreço

Em S. Paulo o illustrado e honrado sacerdote o rvd. sr. conego Manoel Vicente da Silva, dignissimo director da Escola Normal, foi alvo de uma imponente manifestação de apreço por parte do corpo docente da mesma Escola.

O dr. Balthazar Carneiro

Diz o *Federalista*:
Mais tres medicos, em Pernam-

SONETO

Ao actor Xisto Bahia

Tu que do riso tens na frente o emblema;
e tens nos labios a pilhéria fina;
que a Humanidade a gargalhar ensina,
dando-lhe o riso para que não gema;

tu que no Palco tens a grande e extrema
Gloria do Genio que jamais termina;
e fazes da Arte uma mulher-menina,
sem que ella ao ver-te sorridente trema;

tens o poder de fascinar á aquelles
que á tua voz e ao teu sorrir impelles,
como uma aurora de celestes cores;—

Tendo no Palco como n'um radiante
Templo, a existencia de um heróe triumphante,
cheia de risos e cheia de flores!

Ytú, 5—Março—89.

Ricardo Azamor

buco, fizeram exame na filha do dr. Balthazar Carneiro, encontrando-a perfeita.

Este parecer está em contradicção com o que já é conhecido do publico.

Companhia Ytuana

No dia 4 o trem de passageiros que devia chegar á esta cidade, ás 2 horas, só chegou ás 5 1/2 horas da tarde, porque a machina estando com a caldeira furada, expedia agua mais do que era deitado com caçambas; notando-se que dentro em pouco tempo é a quarta vez que essa machina sae e entra para as officinas o que portanto não abona muito essa repartição. O que mais indignou aos passageiros, foi virem muitas meninas para o collegio, ficando portanto essas pobres crianças sem alimentação até essas horas.

Jury

Segunda-feira, abriu-se a primeira sessão do jury do corrente anno. A's horas marcadas não havendo numero legal de jurados o dr. Juiz de Direito suspendeu a sessão até ao meio dia afim de serem intimados os supplentes. Aberta novamente a sessão, com numero legal, entrou em julgamento o réo João Baptista da Cruz accusado de tentativa de morte. Occupou a tribuna promotoria publica o dr. Fontes Junior e da defeza o dr. Eugenio Fonseca. Depois dos debates recolheu-se o conselho á sala secreta e della regressou trazendo a absolvição do réo por 11 votos.

Terça-feira entrou em julgamento o italiano Constantino Casabona, accusado de tentativa de morte e ferimentos graves praticados em Indaiatuba. Defendeu-o o advogado sr. José Innocencio do Amaral Campos, sendo em seguida condemnado á 8 annos de prisão.

O deffensor appellou.

Com este processo encerrou-se a 1ª sessão deste anno.

Theatro de S. Domingos

Com a presença de representantes de todas as classes da Sociedade Ytuana, realisou-se domingo o espectáculo annuciado pela digna S. D. *Particular Amor a Arte*.

Xisto Bahia desempenhou-se briosamente do seu compromisso; é o mesmo actor intelligente e correcto que vimos no Rio—o verdadeiro palco das suas glorias.

Bastante o auxiliou sua exma. esposa uma das nossas melhores e mais intelligentes atrizes.

Ao entrarem em scena o publico recebeu-os com devida correção e justiça: com uma estrondosissima salva de palmas.

O irritavel Coronel e as suas pragas merecem um elogio especial, um elogio digno de menção. Xisto Bahia e Vasques são verdadeiros discipulos de João Caetano. Na scena da descripção da batalha o digno actor esteve simplesmente extraordinario. Comoveu-nos.

Os amadores Bazilio, Teixeira e J. Mendes mostraram-se na altura dos seus papeis. Sentimos não nos sobrar espaço para mais detidamente referirmo-nos a esses intelligentes rapazes que muito promettem.

Terminou o espectáculo com a engraçadissima scena-comica. *Os novos impostos* e a comedia *Elle e Ella* que foram justamente applaudidos.

Num modesto e breve improviso o sympathico actor agradeceu cavalheirosamente os merecidos applausos do publico ytuano, que, retirou-se do theatro com a mais agradável impressão das boas horas que ali acabara de passar.

Felicitemos cordialmente Xisto Bahia, e pedimos-lhes o obsequio de constituir-se intermediario junto de S. Exma. esposa na apresentação das nossas sinceras homenagens.

Em consequencia de absoluta falta de espaço não podemos dar hoje a descripção completa do espectáculo de ante-hontem, o que faremos no proximo numero.

Não podemos entretanto evitar de desde já noticiarmos que a intelligente menina Juheta Lacreata, esteve simplesmente acima de todo e qualquer elogio.

Devidamente applaudida a esperançosa creança, retirou-se do palco deixando-nos agradavelmente impressionados com o seu precoce talento.

Damos hoje publicidade á poesia que do camarote da policia foi recitada pelo sr. Ricardo Azamor.

Captura

Foi mandado hontem para S. Paulo um criminoso que esteve servindo como toureador nesta cidade. Chamavam-no de Mineiro e a sua prisão foi effectuada pelo delegado de policia a requisição do chefe de policia

SECÇÃO LIVRE

Declaração

D. Francisca Amalia de Souza Geribello, inventariante dos bens

deixados por seu fallecido marido José Geribello, faz publico que, estando procedendo ao inventario, pede a todas as pessoas que se julgarem credores do mesmo seu extincto casal, a apresentar suas contas no prazo de 8 dias a seu procurador, abaixo assignado, afim de evitar reclamações depois de findo o inventario.

Ytú, 28 de Fevereiro de 1889.

O procurador,
Vicente Maurino.

Companhia Ituana

Em o nos o primeiro artigo com a epigraphe supra, elaboramos em um engano, o que retificamos agora. Essa rectificação serve para melhor provar a falta de habilitações do *afamado mestre* das officinas. Dissemos que 2 machinas tinham sahido das officinas como concertadas e que não poderão chegar ao seu destino por estarem em peor estado do que quando ellas entrarão para as officinas afim de serem concertadas.

Quando deviamos dizer a machina n. 10 tendo sahido das officinas e entregue ao trafego como boa, foi mandado que ella trouxesse cargas como marca a lotação, e que não pode fazer por não estar concertada como disse o *afamado mestre* e então teve essa machina de voltar novamente para as officinas para concertar-se uma valvula. Sendo ella novamente entregue ao trafego, ao dia seguinte e tendo de ir ao Itaicy não conseguiu andar 2 kilometros, quebrando se; sahindo pela 3ª vez das officinas, sempre conseguiu chegar até a estação de Indaiatuba, e mais não disse, visto a sua enfermidade ser grave, não podendo proseguir a sua viagem, voltou para ver se pela 3ª vez lhe poderia o *afamado medico* lhe fazer um curativo radical, provando não ter as aptidões para isso, e ainda assim continúa o mesmo medico nesse cargo! elle só conseguiu dar um lenetivo temporario para os soffrimentos da infeliz machina.

A officina precisa de um medico que conheça a sua arte e não de um charlatão praticante de um anno.

Pensará o afamado mestre que concertar machinas é vender 100 caixas de velas? Se pensa assim engana-se, porque diz o adagio agua molle tanto bate na pedra dura que até fura.....

Ora este anno que de novo está começando o 3º mez a machina n. 10 entrou pela 4ª vez para as officinas e cada vez sahe em peor estado! O que é certo é que todos os mezes a bonita aquisição feita de mestre para a officina tem

provado o contrario; trata só de receber os 370\$000 de salario para não trabalhar porque não tem aptidões, e como servir de feitor a quem lhe pode servir de mestre? Não pára na sua repartição, mas sim, sempre intromettendo-se nas repartições dos outros.

A 4ª vez que voltou a machina n. 10 para as officinas foi no dia 4, pois que com muita fraqueza conseguiu chegar até a estação do Salto, dando logo parte de não poder continuar; então quiseram ver se dando agua para ella beber em caçambas, e como ella estivesse insaciavel, desacoroçoaram os fornecedores de agua, visto que ella vomitava toda agua porque a caldeira estava furada.

Felizmente o unico prejuizo havido foi os passageiros ficarem sem comer e com muito calor na estação do Salto, e o que mais lastimavam é que vinham muitas meninas para o Collegio e que essas pobresinhas ficaram sem alimento até ás 5½ horas da tarde.

Isto tudo é culpa da administração de conservar-se um empregado que não está na altura de exercer o cargo que exerce.

EDITAL

COLLECTORIA

O collecter abaixo assignado, faz sciente á quem interessar, que no presente mez recebe á bocca do cofre o imposto sobre capitalistas.

Itú, 1º de Março de 1889

Carlos Kiehl.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

A. Vespasiano de Carvalho de passagem por esta cidade, offerece os seus serviços ao sympathico e illustrado publico Ituano.

Os chamados deverão ser dirigidos á casa do sr. dr. Promotor Publico, Rua Direita.

O preço das afinações será 10\$000 ou menos, confoeme o trabalho.

Piano

Vende-se ou aluga-se um excellent piano. Quem pretendello encontrará informações nesta typographia.

GRANDE DEPOSITO

DE

Kerozene, Arroz, Assucar, Sal e Farinha de trigo.

Vendas por atacado

ARTHUR JORDÃO

Provisoriamente em casa de sua residencia à RUA DO CARMO.

ARMAZÉM

Alto lá---quem vai lá !...

E' no armazem do Triumpho

O proprietario deste bem montado estabelecimento, tendo recebido um grande e variado sortimento resolveu vender tudo pelo custo.

COMO SEJÃO :

Vellas de composição, (peso certo) maço	700
Dito de dito, pequ. nas	380
Sabão Oleina, pedra	80
Caixa	1\$900
Kerozene brilhante, caixa	9\$400
1 Garrafa	240
Cebola do Rio-Grande 1 kilo	400
Bacalhau 1 kilo	560
Macarrão branco de superior qualidade	560
Dito amarello, superior qualidade	800
Arroz Carolina, 1 litro	240
Cerveja de Campinas, duzia	2\$500
1 Garrafa	280

Os preços acima mencionados é a dinheiro á vista

E' no beco da Matriz, antiga da do Jucão.

LUIZ POLICE

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).